

Catulo da Paixão Cearense (1866–1946)

Quantas saudades pungentes dos sons da viola tua

Valsa

Dedicatória: À memória do violonista Aleino Arthidoro da Costa.

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

5 p.



MUSICA BRASILIS

À memória do violonista Alcino Arthiodoro da Costa

Quantas saudades pungentes dos sons da viola tua

Valsa

Catulo da Paixão Cearense

Valsa bem vagarosa

Canto

Piano

5

rall.

Nota: O cantor que não quiser interpretar todas estas estrofes, escolherá as que mais lhe agradarem.

S *a tempo*

9 *mf*

1. Nes - ta ca - si - nha bo - ni - - - ta,
 2. Quan - tas sau - da - des pun - gen - - - tes
 3. À tar - de cho - ra a bri - - - sa,
 4. A - qui vi - ve - mos, con - te - - - nes,
 5. A - go - ra fin - dou - se_o so - - - nho
 6. E,_as - sim, a nos - sa ca - si - - - nha,

13

mi - mo - sa, be - la_e ca - ti - - - ta,
 da - que - les di - as ar - den - - - tes,
 do - la - go na fa - ce li - - - sa,
 ho - ras di - to - sas, fre - men - - - tes,
 A - que - le vi - ver ri - so - - - nho,
 mi - mo - sa_e tão bo - ni - ti - - - nha,

17

mi - mo - sa, be - la_e ca - ti - - - ta,
 da - que - les di - as ar - den - - - tes,
 do - la - go na fa - ce li - - - sa,
 ho - ras di - to - sas, fre - men - - - tes,
 A - que - le vi - ver ri - so - - - nho,
 mi - mo - sa_e tão bo - ni - ti - - - nha,

21

con - ti - go, ou - tro - ra vi - vi.
 da - que - las tar - des de a - mor;
 ti - ran - do sons di - vi - nais;
 de i - nes - que - cí - vel pra - zer!
 nun - ca mais há de vol - tar!
 es - con - de a de - si - lu - são.

25

Que vi - da fe - liz, di - to - - - sa,
 dos sons da vi - o - la tu - - - a,
 a - lém, a voz la - men - to - - - sa
 A - qui te dei e me des - - - te,
 Mas a sau - da - de per - du - - - ra,
 Meu co - ra - ção não re - sis - te, ao

29

que qua - dra tão ven - tu - ro - - - sa,
 das be - las noi - tes de lu - - - a,
 da par - da ro - la quei - xo - - - sa,
 u - ma ven - tu - ra ce - les - te,
 Mas a sau - da - de per - du - - - ra,
 vê - la sau - do - sa e tris - te,

Quantas saudades pungentes dos sons da viola tua

Nesta casinha bonita,
mimosa, bela e catita,)
contigo, outrora vivi.
Que vida feliz, ditosa,
que quadra tão venturosa,
passamos juntos aqui!

Quantas saudades pungentes
daqueles dias ardentes,
daquelas tardes de amor;
dos sons da viola tua,
das belas noites de lua,
cheias de encanto e fulgor!

À tarde chora a brisa,
do lago na face lisa,
tirando sons divinais;
além, a voz lamentosa
da parda rola queixosa,
nos floridos laranjais.

Aqui vivemos, contenes,
horas ditosas, frementes,
de inesquecível prazer!
Aqui te dei e me deste,
uma ventura celeste,
que nunca mais hei de ter.

Agora findou-se o sonho
Aquele viver risonho,
nunca mais há de voltar!
Mas a saudade perdura,
magôa, fere, tortura,
enquanto a vida durar!

E, assim, a nossa casinha,
mimosa e tão bonitinha,
esconde a desilusão.
Meu coração não resiste,
ao vê-la saudosa e triste,
sozinha na solidão!